



Associação dos Arquitetos, Engenheiros, Técnicos e Design de Interiores



QUASE 90 ESTUDANTES DE ENGENHARIA VISITARAM A AETEC



**TRADICIONAL CONFRATERNIZAÇÃO
DE FINAL DE ANO**

A ARTE DA CRÍTICA

**GESTÃO DO CICLO DE VIDA
DO PRODUTO**

**DESAPEGO: A CHAVE PARA
ENCARAR O FUTURO**

O QUE É DESIGN DE INTERIORES

**GEÓLOGOS CONQUISTAM
EQUIPARAÇÃO HISTÓRICA**

PALAVRA DO PRESIDENTE

Mais uma edição chegando e cheia de ótimas matérias, entre elas o excelente artigo “GRATIDÃO”, um exercício difícil para alguns de se fazer, mas bem propício para o número da revista de encerramento do ano, gratidão aos articulistas que mantiveram a revista em alto nível o ano todo, gratidão aos nossos associados, e aos leitores, razão principal da existência da revista e responder a primeira pergunta: "Então, é Natal e o que você fez?”. Fizemos muito.

Todo nosso calendário de eventos e atividades cumpridos, uma associação agora moderna, com diversos serviços atuais, zeladoria feita (mas esta parte é infinita) fizemos todas as reuniões da CAF, levamos nossos inspetores para participar do Colégio de inspetores, nossas atendentes para renovação de curso de atendente e ainda temos mais dois um dia 17 e outro dia 18 sobre o novo agendador do coworking, conseguimos mudar a dinâmica da associação, agora com muito mais movimento de pessoas e consequente divulgação de nosso espaço.

E por falar em divulgar, toda a proximidade com o CAU, com nosso primeiro curso bancado pelo Conselho com um conteúdo técnico de extrema relevância coordenado pela nossa Vice Presidente de Arquitetura, Cíntia Monteiro, foi um sucesso.

E a minha cadeira de Diretor de Entidade de Classe em 2024 foi o começo para diversas atividades inéditas para nossa Associação de Cotia, trazendo o presidente do Confea e a presidente do CREA-SP, aqui juntos para inaugurar nosso Coworking e nossa sala de Podcast, e a seguir foram diversos eventos pelo Estado de São Paulo e Brasil, fechando com a visita de 90 jovens participantes de um evento de sucesso do CREA chamado ESTÁGIO VISITA, com uma atividade criativa que levou a dicas da fiscalização de campo para FÓRMULA E, na capital, no Sambódromo.

Bem, levantando aquela máxima que temos que mirar bem alto para poder pelo menos acertar no meio, vamos programar mais grandes eventos para 2025.

E GRATIDÃO PELA SUA LEITURA!!

Ótimas festas para todos e até breve!!!



Eng. CTO EVDC Engenharia de Controle Peter Tremonte
Presidente da AETEC, triênio 2023-2025

GESTÃO

A ARTE DA CRÍTICA: UM CAMINHO PARA A MELHORIA E A HUMANIZAÇÃO NOS NEGÓCIOS

Rogério Sagliocco*

Nos dias de hoje, o ambiente corporativo e as relações familiares estão repletos de tensões que podem surgir a partir de críticas. A reação imediata, muitas vezes, é de defensividade, uma resposta natural que pode comprometer a qualidade do atendimento e, em última análise, a sustentabilidade do negócio. No entanto, quando bem direcionada e entendida sem vieses, a crítica é uma poderosa ferramenta de melhoria e crescimento.

Um bom profissional ou empresa deve enxergar a crítica não como uma ameaça, mas como uma oportunidade de aprimoramento. Cada feedback recebido pode servir como um espelho, refletindo áreas que necessitam de ajustes e refinamentos. Quando um cliente expressa sua insatisfação, ele não está apenas reclamando; está, na verdade, fornecendo informações valiosas que podem ser utilizadas para elevar o padrão de qualidade dos serviços ou produtos oferecidos. Afinal, seu negócio só existe para atender às demandas de seus clientes, não ao contrário!

A resistência à crítica, por outro lado, é um obstáculo que muitos empreendedores e líderes enfrentam. Ao se fecharem para esse tipo de feedback, eles não apenas limitam o potencial de evolução de suas empresas, mas também correm o risco de afastar clientes e parceiros. É fundamental que as lideranças adotem uma postura mais aberta e receptiva. Essa abertura não apenas melhora o relacionamento com os colaboradores e clientes, mas também cria um ambiente de confiança e colaboração, onde as pessoas se sentem à vontade para expressar suas opiniões.

Além do aspecto técnico, é essencial considerar o lado humano dessa interação. A forma como uma crítica é recebida e processada pode impactar diretamente a moral da equipe e a percepção externa da empresa. Quando os líderes demonstram empatia e disposição para ouvir, eles não apenas melhoram a experiência do cliente, mas também reforçam a cultura interna de aprendizado e adaptabilidade.

Um exemplo prático pode ser encontrado em empresas que implementam programas de feedback contínuo. Esses programas incentivam não só os clientes a compartilharem suas experiências, mas também os colaboradores a se manifestarem sobre os processos internos. A partir dessas interações, é possível identificar gargalos e criar soluções colaborativas que beneficiem toda a organização. Ao valorizar a opinião de todos, as empresas não só melhoram seus serviços, mas também fortalecem o comprometimento e a satisfação de seus colaboradores.



Imagem criada por meio da IA

Saliento que ninguém gosta de receber críticas, mas é válido ressaltar que a habilidade de lidar com críticas pode ser desenvolvida. Treinamentos em comunicação, workshops sobre feedback e dinâmicas de grupo são algumas das estratégias que podem ser adotadas para criar um ambiente mais acolhedor e propício à troca de ideias. Ao investir na capacitação da equipe, as empresas criam não apenas profissionais mais preparados, mas também uma cultura organizacional que valoriza a transparência e a evolução contínua.

Portanto, ao invés de ver a crítica como um ataque, que tal encará-la como uma aliada? A disposição para ouvir e aprender com o feedback pode ser o diferencial que impulsiona o sucesso de um negócio. Em um mundo em constante transformação, essa habilidade se torna cada vez mais essencial, permitindo que empresas e profissionais se adaptem, cresçam e prosperem. O futuro pertence àqueles que são capazes de ouvir, aprender e se reinventar.

Portanto, seja você um dono, gestor ou colaborador, receba as críticas com gratidão. Elas representam uma valiosa oportunidade que lhe são dadas para absorver e analisar feedbacks, permitindo assim, que você reavalie conceitos e práticas que podem estar impedindo seu crescimento pessoal, profissional e do seu negócio.

Até o próximo artigo! ■



***Rogério Sagliocco.** Tecnólogo em Mecânica com especialização em Processos de Soldagem pela Unesp, pós graduado em Gerenciamento de Projetos pela Escola Politécnica-USP.

GESTÃO DO CICLO DE VIDA DO PRODUTO E GESTÃO DE MATERIAIS: COMO TAIS PROCESSOS CONTRIBUEM PARA MAIOR EFICIÊNCIA E RESULTADOS DAS EMPRESAS

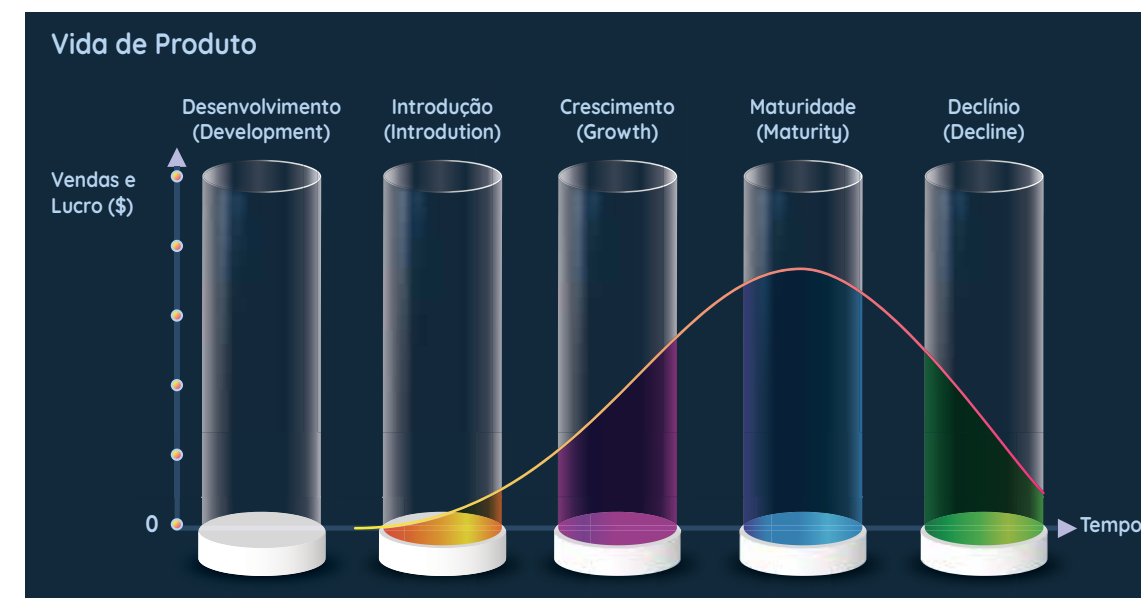
Mauro Campello*, Adriele P F Santos, Deysiane F N M Silva e Felipe F Tavares**

A Gestão de Ciclo de Vida do Produto (CVP) e a Gestão de Materiais (GM) representam pilares fundamentais para a competitividade das empresas. A primeira se concentra na adaptação dos produtos às constantes mudanças do mercado ao longo do tempo. A segunda supervisiona o fluxo eficiente dos materiais dentro da organização, da aquisição até a distribuição. Ambas são essenciais para garantir não apenas a sobrevivência, mas também o crescimento sustentável das empresas, proporcionando-lhes a capacidade de responder adequadamente às demandas do mercado.

Considerando que um produto é qualquer item destinado a satisfazer uma necessidade específica do consumidor, podendo ser tangível, como bens físicos, ou intangível, como serviços ou marcas, inclusive uma ideia, desde que seja valorizado monetariamente. Assim, a vitalidade de um produto no mercado está diretamente relacionada à sua capacidade de continuar atendendo às necessidades dos consumidores, mesmo que estas sejam sutis. O conceito de CVP surge como uma estratégia essencial para as empresas, permitindo que se adaptem às mudanças constantes no mercado, nos consumidores e na concorrência, através do gerenciamento do investimento em cada etapa do ciclo: desenvolvimento, introdução, crescimento, maturidade, declínio. Outra fase é a sobrevida, quando o produto entra na fase de declínio, como forma de melhorar as vendas e aumentar sua permanência no mercado. O modelo do CVP, elaborado por Vernon, em 1966, busca entender a evolução dos produtos ao longo do tempo e do espaço, considerando fatores como acesso ao conhecimento científico, oportunidades econômicas e demanda de mercado. Além disso, o modelo se concentra na ino-

vação de produtos para consumidores, destacando que os empresários são motivados a investir na criação de novos produtos quando percebem que os lucros potenciais compensam o investimento inicial.

A GM visa supervisionar de maneira eficaz e eficiente o fluxo de materiais característico de uma empresa. Essa gestão é comumente marcada pela necessidade de decisões rápidas, as quais têm diferentes impactos nos vários setores da organização e, portanto, devem ser minuciosamente analisadas. Dois elementos fundamentais influenciam a tomada de decisão em relação aos materiais: a importância deles e o controle de seu inventário. GM é essencial em todas as formas de organização e se refere ao conjunto de atividades de gerenciamento que sustentam todo o ciclo de movimentação de materiais – desde a previsão de demanda, compras, armazenamento, planejamento e controle da produção, processamento e distribuição. A relevância da gestão de materiais reside principalmente no fato de que todos os tipos de organizações, sejam industriais ou de serviços, utilizam materiais como entradas ou saídas do processo produtivo, ou simplesmente como recursos auxiliares neste processo, sendo isso essencial para a produção. A GM envolve uma série de procedimentos que começam com a identificação do fornecedor, a aquisição do bem, sua recepção, acondicionamento, seu deslocamento durante o processo produtivo, o armazenamento do produto acabado e, por último, sua distribuição ao consumidor final. Portanto, pode-se concluir que a GM abrange uma série de etapas importantes para os resultados. Essas operações são relevantes para garantir a eficiência e a eficácia do processo produtivo, bem como para atender satisfatoriamente às demandas do mercado.



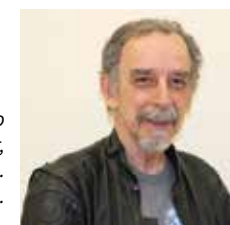
A gestão do CVP desempenha um papel crucial na GM, pois permite às empresas adaptarem-se às mudanças do mercado, dos consumidores e da concorrência ao longo de cada fase do ciclo do produto. O CVP fornece uma estratégia essencial para o gerenciamento eficaz e eficiente do fluxo de materiais dentro de uma organização. Ao compreender as diferentes etapas do ciclo de vida do produto, as empresas podem ajustar suas abordagens de negócios, incluindo compras, planejamento e controle da produção, processamento, armazenamento e distribuição de materiais, para maximizar a eficiência operacional e atendimento aos consumidores. A interação entre o conhecimento científico, oportunidades econômicas e as necessidades dos consumidores, como destacado pelo modelo do ciclo do produto, influencia diretamente a administração de materiais e a tomada de decisões relacionadas aos materiais em todas as etapas da vida do produto. Essa abordagem holística permite que as empresas se mantenham competitivas e inovadoras, garantindo que cada fase do ciclo de vida seja gerenciada com precisão e adaptabilidade, resultando em um melhor desempenho global e em uma maior capacidade de resposta às exigências dinâmicas do mercado.

GM é o processo essencial que supervisiona o fluxo eficiente de recursos dentro de uma organização, desde a aquisição até a distribuição. É como garantir que todos os ingredientes de uma receita estejam disponíveis na hora certa, contribuindo significativamente para a eficiência operacional e a produtividade geral da empresa. O CVP abrange toda a trajetória desde o lançamento até o declínio de um produto, sendo uma estratégia vital para as empresas, permitindo que se adaptem às mudanças do mercado e às necessidades dos consumidores ao longo do tempo, possibilitando ajustes precisos nas abordagens de negócios para maximizar o sucesso.

Em conclusão, a integração entre a gestão do CVP e a GM é fundamental para o sucesso a longo prazo das empresas. Essa abordagem conjunta possibilita uma otimização abrangente dos processos produtivos, reduzindo custos e aumentando a capacidade de resposta às demandas do mercado, garantindo a competitividade e a eficiência operacional. Além disso, a capacidade de antecipar e reagir rapidamente às mudanças nas condições do mercado proporciona às empresas uma vantagem competitiva, assegurando que elas se mantenham relevantes e prosperem em um ambiente de negócios dinâmico e desafiador. ■

**Baseado em artigo de autoria de Adriele P F Santos, Deysiane F. N. M. Silva, Felipe F. Tavares, alunos do curso de Gestão de Negócios e Inovação (Fatec SEBRAE), orientados por Mauro Campello, aprovado no VIII SAEPRO 2024, USP Lorena.

* Mauro Campello. Mestre e engenheiro de produção. Palestrante, professor, consultor e estudioso em temas variados. Experiência em diversas áreas de negócios. Sócio da MC Treinamentos.



SER ARTE

A Arte como Estratégia de Inovação nas Organizações

*Helena Kavaliunas**

A arte sempre esteve presente na minha vida como um caminho de autoconhecimento e expressão, mas foi ao levar essa prática ao universo corporativo que pude ver sua potência transformadora. No espaço das organizações, onde rotinas e resultados rápidos se impõem, a arte surge como um convite ao novo, à pausa e à percepção mais profunda. É mais do que fazer arte – é entrar no campo do “ser arte”.

“Ser arte” é estar presente e, ao mesmo tempo, aberto ao desconhecido.

Em um mundo onde o ritmo é cada vez mais frenético, onde o imediatismo se sobrepõe à profundidade, o ato de criar, de experimentar cores, formas e sentidos, permite às pessoas redescobrirem o poder da intuição, da autenticidade e da visão sensível. A arte nos ensina que nem sempre há um caminho claro e que a exploração do desconhecido é o que nos conduz a verdadeiras inovações.

Quando levo a arte para o ambiente corporativo, estou convidando cada um a se desconectar do automatismo e a se reconectar com o processo – a viver o momento, a olhar para dentro e a perceber aquilo que muitas vezes passa despercebido. Nesse espaço, surgem perguntas como: Qual é a essência de nosso trabalho? Onde estamos sendo verdadeiros com nossos propósitos? Que horizontes estamos deixando de ver por estarmos presos a uma única perspectiva? A arte nos conduz a essas reflexões de maneira silenciosa, quase poética, mas profundamente transformadora.

E é nesse mergulho sensível que a inovação se revela. A arte ensina a flexibilidade, a paciência e o respeito pelo processo, qualidades que hoje são essenciais para líderes e equipes. Em workshops e encontros que realizo com empresas, vejo como os colaboradores encontram na arte uma nova forma de lidar com desafios. Longe das soluções imediatas e previsíveis, eles percebem que o processo criativo permite experimentação e descoberta.

Cada traço, cada cor, cada escolha é uma porta para novas ideias, e essa prática reflete diretamente no ambiente de trabalho.

Outro aspecto poderoso é o autoconhecimento.

A arte cria um espaço onde podemos nos enxergar de maneira única, sem julgamentos, apenas com curiosidade. Essa experiência é valiosa para o ambiente corporativo, onde o autoconhecimento é chave para o desenvolvimento humano e para o crescimento das equipes. Quando colaboradores e líderes se permitem “SER ARTE”, não apenas melhoram suas relações, mas também descobrem novas habilidades, novas formas de pensar e criar.

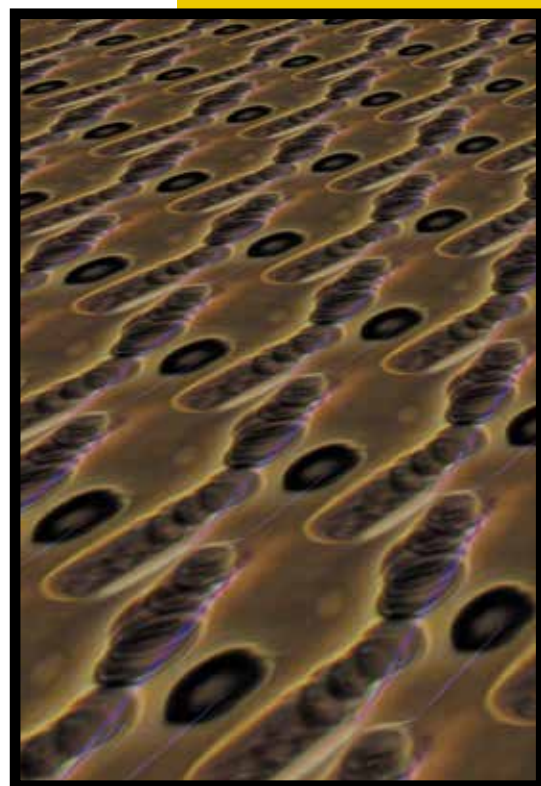


Foto ilustrativa

Mais do que uma técnica ou método, a arte é uma forma de ser e estar no mundo, e essa é a mensagem que levo para as organizações. Ela nos lembra que somos humanos, com nuances, fragilidades e forças, e que essas características são nossos maiores ativos. Em um mundo muitas vezes dominado pela tecnologia, celebrar a autenticidade e a presença é um ato revolucionário.

Assim, o “SER ARTE” no universo corporativo é uma estratégia silenciosa, mas potente, de transformação. Ele não promete resultados imediatos, mas oferece algo ainda mais valioso: uma nova perspectiva, uma pausa para respirar e se conectar. Que cada traço, cada cor e cada escolha possa se tornar um caminho para a inovação e o autoconhecimento, levando pessoas e organizações a descobrirem o poder de “SER ARTE”. ■



**Helena Kavaliunas. Artista plástica, articuladora de ações formativas e criativas no Universo Organizacional. Especialista em branding disruptivo focado na arte como catalisadora de potencial humano.*

ALMOÇO DOS PROFISSIONAIS COM PALESTRA

CUSTOS: você os controla ou é controlado por eles?

No dia 25/10/24 ocorreu a palestra sobre **CUSTOS**, ministrada pelo engenheiro e mestre em engenharia da produção, professor da FATEC nos cursos de Comércio Exterior, Gestão Empresarial, Gestão de Negócios e Inovação, Gestão da Produção Industrial e Logística, MAURO CAMPELLO.

Abordando diversos temas interessantes tais como:

- Os produtos vendidos hoje deram lucro?
- Você tem noção do valor dos custos da sua empresa?
- Como você classifica os custos de sua atividade?
- Como você se sente depois de executar um serviço e ver que teve pouco lucro ou mesmo prejuízo?

Todas essas perguntas foram respondidas pelo Mauro, transmitindo importantes informações aos privilegiados presentes ao almoço. ■



Aniversariantes do mês, associados: Autimar Rocha e Luciano Carmelino



Fotos: Divulgação

ALMOÇO DOS PROFISSIONAIS COM PALESTRA DE NOVEMBRO

No dia 28/11/24 tivemos na sede nosso tradicional “Almoço dos Profissionais com Palestra”, palestra do profissional em Marketing e Comunicação Adriano de Freitas, que desenvolveu o tema “A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DIGITAL”.

Em um mundo cada vez mais conectado, estar presente no ambiente digital deixou de ser uma opção e se tornou uma necessidade. A presença digital permite que empresas e profissionais se aproximem do público, aumentem a visibilidade de sua marca e alcancem novos mercados.

Por meio de estratégias de marketing digital, como redes sociais, anúncios online e conteúdos relevantes, é possível criar relacionamentos mais próximos e fidelizar clientes. Em um mercado competitivo, quem investe na divulgação digital tem mais chances de se destacar, ampliar oportunidades e conquistar resultados expressivos.

Não estar online significa perder espaço e deixar de aproveitar o potencial que a internet oferece para crescer e evoluir. Quem não foi perdeu excelente palestra. ■



Parabéns aos aniversariantes associados: Argemira e Adalberto



Fotos: Divulgação

ENTREVISTA COM MAURO DAFFRE*

João Lino

1 - Como surgiu a ideia das palestras promovidas pelo GS GRUPO DE SUSTENTABILIDADE CIESP COTIA?

As palestras do GS Grupo de Sustentabilidade CIESP Cotia tiveram início após uma reunião inspiradora que ocorreu no Conselho Municipal do Meio Ambiente e Agropecuária (CMAA) em maio de 2023. Durante esse encontro, o Secretário do Meio Ambiente, Agnaldo G. Pereira, propôs a realização de um evento especial em comemoração ao Dia do Meio Ambiente. O que nos levou a criação do "Café da Manhã Ambiental", um evento do GS que se destacou não apenas pela relevância do tema abordado, mas também pela participação significativa da comunidade.

O primeiro "Café da Manhã Ambiental" contou com a presença de 40 participantes no auditório do CIESP Cotia, incluindo a Vice-Prefeita, Angela Maluf, que trouxe uma perspectiva importante sobre a sustentabilidade local.

A participação de pessoas influentes como Sonaidy Lacerda, que se tornou a Coordenadora de Planejamento do GS, levou à decisão de realizar eventos bimestrais com foco em diferentes aspectos da sustentabilidade e ESG.

O número de participantes cresceu exponencialmente e passamos a realizar o "Café da Manhã Ambiental" no auditório do SENAI Cotia, com mais de 120 participantes.

A interação entre os participantes gerou um ambiente propício para discussões construtivas e troca de experiências, evidenciando a necessidade de ações coletivas em prol do meio ambiente.

Graças a essas iniciativas, o GS Grupo de Sustentabilidade já conseguiu certificar cerca de 900 participantes até o 9º Café Ambiental. Esse número expressivo demonstra o crescente interesse da comunidade em se engajar em práticas sustentáveis e em aprender sobre maneiras de preservar o meio ambiente. A continuidade do projeto é garantida, pois um calendário de eventos foi estabelecido até 2025, permitindo que mais pessoas se envolvam e se informem sobre as melhores práticas ambientais.

Além disso, a iniciativa conta com uma rede de apoio cada vez mais robusta, composta por instituições, empresas e cidadãos que compartilham o compromisso com a sustentabilidade e boa parte da mídia, como a revista AETEC. Essa colaboração é fundamental para o fortalecimento das ações e para a promoção de um futuro mais sustentável para Cotia e regiões adjacentes. O engajamento da comunidade, aliado a parcerias estraté-



gicas com o CIESP, SENAI e Sesi Cotia, prometem resultados ainda mais impactantes, contribuindo para a conscientização e educação ambiental em larga escala. Com isso, o GS Grupo de Sustentabilidade CIESP Cotia se consolida como um importante agente de transformação social e ambiental.

O sucesso das palestras do GS Grupo de Sustentabilidade CIESP Cotia foi amplamente fortalecido pela colaboração de vários patrocinadores, palestrantes e participantes que acreditam na importância da sustentabilidade e no impacto positivo dessas iniciativas.

2 - Quem está por trás da montagem das palestras?

A montagem das palestras no Café Ambiental do GS é um esforço colaborativo que começou com minha iniciativa e da Sonaidy ao criar a programação de palestrantes. No entanto, o interesse crescente de participantes e patrocinadores fez com que o evento se expandisse, atraindo pessoas de outras regiões com conhecimentos reconhecidos em sustentabilidade e ESG. Embora inicialmente os palestrantes tenham sido escolhidos por nós, o sucesso e a relevância dos temas abordados atraíram figuras influentes como Mario William Esper, Leila Navarro, Emerson Kapaz, entre outros. Até 2024, o evento contou com cerca de 45 palestrantes e outras tantas personalidades que participaram das aberturas. A abordagem das palestras é colaborativa, incentivando os expositores a fazerem conexões entre seus temas específicos e os impactos na sustentabilidade, sempre alinhados às diretrizes de ESG. Esse formato permite que cada palestrante contribua com seu conhecimento e experiência, enriquecendo o evento e promovendo a troca de ideias valiosas.



Sonaidy no palco



Fotos: arquivo pessoal



Mauro e Sonaidy

3 - Como você avalia a repercussão e os benefícios que estas palestras estão alimentando projetos nos arquitetos e na gestão pública?

As palestras do GS têm se mostrado ferramentas fundamentais para fomentar a conscientização e a implementação de práticas ESG (ambientais, sociais e de governança) tanto entre arquitetos quanto na gestão pública.

Ao abordar temas variados, essas apresentações ampliam a compreensão dos profissionais sobre a importância de integrar a sustentabilidade como um valor central em seus projetos. Isso não só prepara os arquitetos para enfrentar desafios globais, como mudanças climáticas e desigualdades sociais, mas também adiciona valor real e duradouro para seus clientes e comunidades.

Na gestão pública, a incorporação dessas práticas pode levar a um desenvolvimento urbano mais equilibrado e inclusivo, essencial para enfrentar a crise de habitação e promover cidades sustentáveis e inteligentes.

Além disso, é crucial estabelecer uma comunicação eficaz entre as partes envolvidas para garantir a compatibilização de projetos e o planejamento eficiente das obras, o que, por sua vez, otimiza o uso de materiais e mão-de-obra.

Assim, ao liderar com propósito e inovação, arquitetos e gestores se posicionam melhor para prosperar em um mundo que cada vez mais valoriza a responsabilidade social e ambiental.

4 - Conclusão

O GS Grupo de Sustentabilidade CIESP Cotia tem sido fundamental na promoção de práticas de sustentabilidade e ESG na região através de suas palestras. Inspirado por uma reunião do Conselho Municipal do Meio Ambiente, o evento "Café da Manhã Ambiental" evoluiu para atrair um público diversificado. Colaborações com líderes locais e especialistas em sustentabilidade, como Sonaidy Lacerda, ampliam o impacto dessas ações. Com eventos planejados até 2025, o GS continua a fortalecer sua rede e parcerias, promovendo um futuro sustentável em Cotia e além. A escolha cuidadosa dos palestrantes e a discussão de temas de ESG enriquecem o conhecimento dos participantes, influenciando setores privados e públicos, e promovendo um desenvolvimento urbano e rural mais equilibrado e sustentável. ■

**Mauro Daffre é Coordenador de Comunicação do GS CIESP Cotia, Diretor da NÓS, organizadora dos Cafés Ambientais, e apresentador das palestras.*

CALENDÁRIO 2025 EVENTOS		
		
10º	Auditorio SENAI	5 de Fevereiro quarta-feira
11º	Auditorio SENAI	4 de Abril sexta-feira
12º	Auditorio SENAI	4 de Junho quarta-feira
13º	Auditorio SENAI	6 de Agosto quarta-feira
15º	Auditorio SENAI	1 de Outubro quarta-feira
16º	Auditorio SENAI	3 de Dezembro quarta-feira

Salone del Mobile 2024 O Design Brasileiro em Milão

Mariana Meneghiso*

Entre os dias 16 e 21 de abril de 2024, Milão recebeu a 62ª edição do Salone del Mobile, um dos eventos mais importantes do design e mobiliário mundial. Reconhecido por apresentar tendências e inovações, o evento reuniu mais de 2.000 expositores de diferentes países. Este ano, a presença brasileira destacou-se pela criatividade e pela originalidade, consolidando, por mais um ano, o país como uma potência emergente no cenário global.

O Salone del Mobile 2024, realizado em Milão de 16 a 21 de abril, em sua 62ª edição, atraiu 370.824 visitantes, um aumento de 20,2% em relação ao ano anterior, com 65,6% do público vindo do exterior. Entre os países com maior presença internacional, o Brasil destacou-se como o único representante da América Latina listado entre os principais visitantes estrangeiros, ao lado da China, que concentra, a anos, o maior número de visitantes.

O evento reuniu 1.950 expositores de 35 países, incluindo cerca de 30 indústrias e 40 designers brasileiros que participaram com o suporte do Projeto Brazilian Furniture, promovido pela ABIMÓVEL e ApexBrasil. As iniciativas brasileiras, distribuídas em três pavilhões, geraram um volume expressivo de negócios, somando mais de US\$ 40 milhões em transações fechadas ou prospectadas.

A participação brasileira também se destacou pelas tendências apresentadas, como o uso de materiais naturais e sustentáveis, incluindo madeiras certificadas e fibras orgânicas, características que dialogam com o apelo global por autenticidade e responsabilidade ambiental. Além disso, o design curvilíneo e as formas orgânicas exibidas pelos expositores brasileiros ressaltaram o conforto visual e a sofisticação artesanal, marcas registradas do mobiliário nacional.

O evento não só registrou recordes em público e transações, mas também em engajamento digital, com 90 milhões de impressões nas redes sociais e um aumento significativo na interação através do aplicativo oficial e das ferramentas de matchmaking. Em 2025, o Salone já tem data marcada: acontecerá de 8 a 13 de abril, reafirmando sua posição como o principal palco de inovações para o design global.

A edição de 2024 trouxe à tona novas vozes do design brasileiro, com estúdios emergentes e marcas como A Lot of Brasil e Tidelli ocupando espaço de destaque nos pavilhões. O design autoral nacional chamou a atenção por suas formas inovadoras, materiais sustentáveis e forte conexão com a cultura brasileira.

Os projetos apresentados por brasileiros refletiram a crescente preocupação com a sustentabilidade, tema central no Salone deste ano. Móveis feitos a partir de madeira de manejo sustentável, fibras naturais e processos produtivos de baixo impacto ambiental foram os protagonistas. Essa abordagem eco-friendly foi muito bem recebida pelo público internacional, que busca cada vez mais produtos alinhados com práticas responsáveis.

Além do evento principal, o Brasil também esteve presente no Fuorisalone, evento paralelo que transforma as ruas de Milão em um palco de intervenções criativas. Designers brasileiros apresentaram instalações artísticas que exploraram temas como biodiversidade, cultura local e o impacto da tecnologia no design. Nosso gigante Jader Almeida teve um estande todo dele no pavilhão, enchendo nosso coração de orgulho. Um talento!

O design brasileiro também surpreendeu pela integração de tecnologia às peças. Móveis inteligentes, com sistemas de automação e soluções que priorizam o bem-estar, mostraram a capacidade do Brasil de alinhar tradição e modernidade. A Lot of Brasil, nas mãos do brilhante Pedro Franco, em sua 12ª participação no Salão do Móvel, com seu tapete Origini, que dá nome a coleção Origem, cujo conceito une o passado ao futuro, a manualidade à Inteligência Artificial. Novos tempos, e o Brasil e suas misturas segue sendo referência em essencialidade.

O Salone del Mobile 2024 foi um espaço de consagração, mas também de descoberta. Designers emergentes brasileiros, como os representados pelo Projeto Raiz, trouxeram frescor e ousadia ao evento, sendo amplamente elogiados por curadores e compradores internacionais. Brilhou a tradicional Eitel, homenageou Percival Lafer, com a exposição "Reset Modernity, Reinstating Nature", que celebrou o artesanato, e o conhecimento ancestral.

Entidades como a ApexBrasil e o Sindmóveis desempenharam um papel crucial no apoio aos expositores brasileiros, garantindo estrutura e visibilidade. Essa parceria é essencial para fortalecer a posição do Brasil em eventos de grande porte como o Salone.

Além de suas qualidades comerciais, o design brasileiro contribuiu para enriquecer a narrativa cultural do evento. As peças apresentadas expressaram a diversidade e a riqueza do Brasil, encantando visitantes de diferentes origens. Ao aliar funcionalidade, sustentabilidade e beleza, os designers brasileiros consolidaram um estilo que é reconhecido pela autenticidade e pelo caráter único. O Salone del Mobile 2024 reforçou a capacidade do Brasil de criar produtos que dialogam com as demandas globais sem perder sua essência.

O Salone del Mobile 2025 está confirmado para acontecer de 8 a 13 de abril, no centro de exposições Fiera Milano, em Rho, Itália. O evento, conhecido como o maior do setor de design de móveis e interiores do mundo, é acompanhado pelo Fuorisalone, uma série de eventos paralelos que transformam Milão em um polo criativo global durante essa semana.

Quanto à participação brasileira, os nomes dos destaques ainda não foram oficialmente confirmados, mas há grande expectativa para novos talentos e marcas consagradas ganharem projeção no evento. No Salone de 2024, a criatividade brasileira foi representada por marcas e designers focados em inovação

e sustentabilidade, e espera-se que essa abordagem continue em 2025. Nomes como Ronald Sasson e Guto Requena são frequentemente mencionados como representantes do design brasileiro em eventos globais desse porte, embora a lista final dependa de convites e seleções ainda em andamento.

Para 2025, a programação incluirá debates sobre sustentabilidade, a aplicação de novas tecnologias no design e a valorização do artesanato em diálogo com a modernidade. O evento promete atrair novamente um público global, como ocorreu na edição anterior, que contou com mais de 2.000 expositores e dezenas de milhares de visitantes, consolidando sua relevância no setor. ■



***Mariana Meneghiso.** Arquiteta Urbanista pela Fac. de Belas Artes de São Paulo, Design de Interiores pela Escola Panamericana de Artes, Pós-graduada em Responsabilidade Civil pela Fecaf, Pós Graduada em Neuroarquitetura pelo Ilog. Especialista em Perceptual Design pelo Instituto Politécnico de Milão. Membro da Anfa Brazil, Academy of Neuroscience for Architecture. Titular, há 20 anos, do escritório Meneghiso e Pasquotto Arquitetura.



TUDO PARA SUA OBRA, DO BÁSICO AO ACABAMENTO!

NOSSAS LOJAS:

São Paulo - Butantã | São Paulo - Morumbi
Vargem Gde Pta | Cotia - Granja Viana
Embu - Pirajussara | São Roque

CENTRAL DE TELEVENDAS:

(11) 99766-2100

Seg à Sáb: Das 8h às 18h
Feriados Das 8h às 17h

CONIBASE PISOS:
Sorocaba | Vinhedo

www.conibase.com.br

VEJA TODAS AS PROMOÇÕES:

LojaConibase
 LojaConibasePisos



CURSO “PROJETOS DE INSTALAÇÕES À GÁS”

A AETEC, em busca do desenvolvimento e especialização dos profissionais, sempre está oferecendo cursos de capacitação de alto nível. Cumprindo este objetivo realizou dias 05/10 e 09/11/24 o **Curso Projetos de Instalações à gás**. Com duração de 16 horas e 20 participantes, o programa do curso possibilitou aprofundar conhecimentos e aplicações práticas para instalações à gás para residências, comércios e indústrias, conforme normas aplicáveis. Todos os participantes receberam Certificados emitidos pela AETEC.

O Curso foi ministrado pelo especialista Eng. Mecânico João Salles Neto associado da AETEC há 6 anos, que ficou muito contente com a adesão dos participantes.



Foto: Divulgação

PRESIDENTE PETERSON TREMONTE PARTICIPA DE INÚMEROS EVENTOS REPRESENTANDO A AETEC, NO ANO 2024.

O presidente da AETEC, eng. mecânico Peterson Tremonte, participou de inúmeros eventos representando nossa associação, como nunca antes havia acontecido, levando a entidade a ser muito mais conhecida e participando ativamente dos debates. Além disso participou de eventos e trabalhos no CREA-SP, como diretor.

NOVOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA AETEC

Desde outubro de 2024 a AETEC passou a disponibilizar, em parceria com o CREA-SP e através de Termos de Colaboração e Fomento vigentes, aos profissionais e à sociedade um novo e moderno espaço de Coworking, Sala de Reunião, Espaço de café, Sala de prototipagem e Manufatura Aditiva e Estúdio de Podcast. Mais uma ação da diretoria da AETEC para a comunidade de Cotia.



CURSO “TECNOLOGIA EM ALVENARIA ESTRUTURAL” UM GRANDE SUCESSO EDUCACIONAL NA AETEC

Numa parceria de fomento, CAU/SP e AETEC, foi ministrado o curso de extensão de **Tecnologia Estrutural**, de 24/02/24 a 20/04/24.

Foram quatro intensos módulos, abordando o que há de mais moderno sobre o assunto.

O curso teve a participação especial de 180 inscritos entre arquitetos, engenheiros, estudantes e demais técnicos da construção civil. O curso aconteceu em 3 formatos: presencial, remoto com transmissão ao vivo pelo YOUTUBE e aula gravada para quem não podia acompanhar em tempo real.

VISITA CONJUNTA À SEDE DA AETEC, DOS PRESIDENTES DO CONFEA E DO CREA-SP - RETROSPECTIVA/24

Para a inauguração do COWORKING e do PODCAST a AETEC viveu momentos de muita relevância ao receber, em 12/08/24, a visita conjunta do presidente do CONFEA, eng. VINÍCIUS MARCHESE MARTINELLI e a presidente do CREA-SP, LÍGIA MARTA MACKEY, fato ocorrido pela primeira vez em 30 anos de existência da nossa associação.

Eles permaneceram por duas horas, conversaram muito com nossos associados, que manifestaram suas preocupações com a carreira, deram sugestões, culminando com a inauguração dos espaços COWORKING e o PODCAST, que junto com mais de 30 associações, oferecem estes serviços aos profissionais do município, projeto desenvolvido e apoiado com a participação do CREA.

QUASE 90 ESTUDANTES DE ENGENHARIA, DO PROGRAMA DE ESTÁGIO VISITA, FORAM RECEBIDOS NA AETEC



Fotos: Divulgação

Os estudantes de engenharia, agronomia, geologia, de todo o Estado de São Paulo, participantes da 9ª edição do “Por dentro do Crea-SP”, programa de Estágio Visita deste Conselho, foram recebidos na sede da AETEC, no dia 6/12 passado, para cumprirem uma etapa de conhecimento prático de uma associação de engenheiros, seu funcionamento e seus objetivos, onde foram recebidos pelo Eng. Peterson Tremonte, diretor de Entidades de Classe do Crea-SP e presidente da AETEC.

Foi a primeira vez que a AETEC recebeu uma visita como esta, com um número tão alto de estudantes, que manifestaram entusiasmo pelo tamanho e organização da associação e compreenderam a finalidade do associativismo.

Ouviram a palestra do diretor geral da MÚTUA, eng Renato Archanjo Castro, que esclareceu todos os serviços e vantagens de se ingressar na MUTUA, destacando seus principais objetivos e serviços aos engenheiros associados.

A seguir falou o engenheiro Heber Pegas da Silva Junior, chefe de equipe UGI Osasco, que explicou como a atuação da fiscalização do CREA-SP atua.

Peterson, a seguir, descreveu aos estudantes a função, o objetivo de uma entidade de classe, demonstrando o trabalho da AETEC, como exemplo de uma associação de engenheiros.

Visando a integração dos estudantes, Peterson convidou todos os estudantes a participarem de uma dinâmica de grupo: dividindo-se em equipes, receberam jogos de LEGO, onde cada grupo, em determinado tempo, tinham de montar carrinhos com as peças. A seguir cada grupo de 4 equipes competiram com seu carrinho, em uma pista, para conhecer o mais veloz. No final os vencedores de cada bateria competiram novamente para conhecerem o campeão. Todos se envolveram, uns na construção do carrinho, outros na checagem, e tendo como juiz o guarda Luizinho, famoso pelo seu trabalho diferenciado, nas décadas de 70 e 80 em frente ao magazine MAPPIN, na Xavier de Toledo, em frente ao teatro municipal, que o transformou em exemplo de trabalho diferenciado, onde nunca teve um atropelamento no local, embora passasse mais de um milhão de pessoas diariamente, segundo Luizinho. A festa ainda teve outro incremento, ao comemorar o aniversário de 85 anos do Luizinho, todos cantando os parabéns.

Após o almoço, para surpresa e alegria dos estudantes, Heber levou todos ao SAM-BÓDROMO do Anhembi, para terem ideia de como funciona por dentro uma corrida, verificando as atividades da Fórmula E, encontrando-se com mecânicos e pilotos, (o piloto brasileiro Lucas di Grassi, que faz parte da equipe LOLA Yamaha ABT estava lá) evento que aconteceu pela primeira vez na capital paulista. Viram também as tecnologias usadas nos carros, na pista, na comunicação, na segurança dos pilotos. Em tudo encontraram trabalhos de engenheiros nas mais diferentes funções.

Foi um encerramento vibrante de entusiasmo, para alegria de todos os participantes. ■



TRADICIONAL CONFRATERNIZAÇÃO DE FINAL DE ANO NA AETEC

No dia **14 de dezembro 2024** ocorreu na sede da nossa associação, o tradicional evento de confraternização, almoço com a presença de quase 70 pessoas, entre associados, cônjuges e filhos.

Num clima alegre e festivo, o presidente Peterson Tremonte recebeu a todos com carinho e aproveitou para fazer um breve relato das principais realizações da sua gestão, apresentando um vídeo com fotos dos principais eventos. Aproveitou para apresentar

a TV de 86 polegadas, que irá substituir o data show com muito mais qualidade na imagem, oferecendo recursos muito melhores na palestras e apresentações, no auditório para mais de 100 pessoas. A festiva começou às 11hs e terminou às 16hs, com muita confraternização entre todas as famílias.

No final houve o tradicional sorteio de brindes, encerrando o evento.



REALIZANDO SONHOS COM CRIATIVIDADE E SEGURANÇA PARA TRANQUILIDADE DO CLIENTE



Alessandro Malara Manso
Arquiteto e Urbanista

Projetos Residenciais e Comerciais • Aprovações e Licenciamentos



Rua Adib Auada, 35, sala 408, Bloco A
PRIME OFFICE - Cotia/SP
(11) 4212-5212 - alessandro@am2arquitetura.com
www.am2arquitetura.com

Projeto Animália Parque

DESAPEGO: A CHAVE PARA ENCARAR O FUTURO!

Leila Navarro*



Já se perguntou o que é mais difícil: desapegar do que você sempre acreditou ou aprender a navegar em um futuro totalmente desconhecido? Estamos em um ponto de transição que não é apenas sobre novas tecnologias, mas sobre uma mudança de propósito, uma reinvenção profunda.

Para entender o momento presente, pense no que já atravessamos: após a era industrial, veio a era da informação, depois a era digital. Agora, estamos na era da inteligência artificial, que está transformando o modo como trabalhamos, aprendemos e até nos relacionamos. A IA não só faz tarefas de maneira mais rápida e precisa, como desafia nossa posição como criadores, gestores e trabalhadores. E o que faremos quando a IA estiver tão enraizada que a maioria das funções que exercemos se tornarem secundárias?

Vamos entrar na era pós-IA? Uma era em que teremos que redefinir o propósito humano, entender que papel queremos ter em um mundo onde máquinas assumem muitas das nossas tarefas cotidianas e profissionais? Mas essa transição não será sobre apenas adaptar-se; será sobre deixar o passado para trás, inclusive as crenças e paradigmas que carregamos.

Essa revolução exige mais do que um ajuste ou adaptação. Imagine cada mudança significativa como um incêndio em nossa vida – ele queima o que é supérfluo, deixando apenas o essencial. Se você já se mudou de casa várias vezes (eu já fiz mais de 20 mudanças) sabe o que é reavaliar cada objeto, decidir o que fica e o que vai. Dizem que cada quatro mudanças equivalem a um incêndio em sua vida. E quantos incêndios você já enfrentou? Quantos deles realmente foram necessários para libertar-se de fardos antigos?



Esse desapego é vital, especialmente quando falamos de um mundo que estará além da IA

Eu, por exemplo, morei em espaços grandes demais para uma pessoa sozinha. De 365 metros quadrados, fui para 100 e, depois, para 50. Mas não foi apenas sobre caber em um espaço menor; foi uma mudança de *mindset*. A transformação não veio de fazer “puxadinhos” nas minhas crenças, mas de realmente entender que cada vez menos coisas e certezas precisam acompanhar o novo que desejo construir.

Esse desapego é vital, especialmente quando falamos de um mundo que estará além da IA. Em vez de adaptar as coisas do passado ao futuro, precisamos de um novo paradigma, sem puxadinhos, sem tentativas de embalar tudo a vácuo para que caiba. O novo *mindset* é radical e nos força a deixar de lado o que não serve mais – inclusive, a ideia de que precisamos ser os melhores em todas as tarefas.

A inteligência artificial vai assumir o que chamamos de tarefas repetitivas, analíticas e até criativas, de uma forma tão eficaz que nos resta perguntar: onde entra o ser humano? A palavra “robô” vem de “trabalho forçado” e, ironicamente, esses “escravos modernos” serão altamente inteligentes, assumindo tudo aquilo que achávamos que fazia parte do nosso valor. Mas o verdadeiro valor humano, então, não estará em competir, mas em criar algo que a IA não consegue substituir: um propósito autêntico e significativo.

Esse não é um desafio de adaptabilidade, mas de verdadeira criação. A era pós-IA pede para que enxerguemos a vida como centauros – usando a eficiência das máquinas como extensão, mas guiados pela nossa essência única.

Leila, como se preparar o que está por vir:

1. Reavalie suas crenças e rotinas: Um exercício simples - Pegue uma folha de papel e liste o que ainda carrega do passado. Pergunte-se se isso realmente te representa, ou se está apenas ocupando espaço.
2. Adapte-se à flexibilidade, não ao apego: Assim como prédios no Japão foram projetados para oscilar e resistir a terremotos, flexibilize seu olhar sobre o que é essencial. Nada está fixo, tudo pode (e deve) ser redefinido.
3. Seja intencional com o futuro que você quer criar: Entender o que está por vir é também compreender que não precisamos competir com a tecnologia, mas usá-la para expandir nossos horizontes. Como você pode usar o que já existe para criar algo novo e autêntico?
4. Pratique o desapego com propósito: Ao abrir mão de velhas ideias e expectativas, criamos espaço para novas visões. Cada desapego é uma oportunidade de recomeço, mas recomeços reais, e não puxadinhos de ideias antigas. Ouse viajar sem mala e sem mapas! Utilize sua bússola interna como guia da jornada.

O que você está pronto para deixar para trás? Essa pergunta simples carrega um poder transformador. Desapegar não é abandonar tudo o que fomos, mas liberar o que nos limita. Desapegar é, de fato, um ato de coragem, uma decisão de se abrir para um propósito que ainda estamos por descobrir.

Mas e você, já começou seu próprio incêndio? ■

***Leila Navarro,**
Empresária de Sucesso, Palestrante
Motivacional e Comportamental, Nexialista
em Comportamento e Gestão Digital
www.leilannavarro.com.br
Redes Sociais:
<http://www.leilannavarro.com.br/blog/>





Como agradecer?
O que agradecer?
Por que agradecer?
Quando agradecer?
Para quem agradecer?

AGRADEÇO, se alguém puder me ensinar...
Enquanto isso eu vou ousar.
AGRADEÇO, a Marisa Monte que me “emprestou” seus versos, desta canção que tocou várias vezes no rádio do meu carro geralmente nos momentos que me perguntei o que poderia escrever para falar desta tal **GRATIDÃO**? Depois da 4ª vez que tocou eu apenas **AGRADECI** e entendi o recado e me pus a escrever. Coincidência ou Não **GRATIDÃO**!

“O que importa se o tempo passou?”
“O que importa se vai demorar?”
GRATIDÃO, ao tempo que permite ousar, acertar e até mesmo errar e tentar sempre que precisar.

“O que importa se o dia chegou?”
“O que importa se nunca virá?”
GRATIDÃO, pela esperança de acreditar e a aceitação de não se lamentar daquilo que não virá e que não será.

“O que importa se alguém falou?”
“O que importa se ninguém falou?”
GRATIDÃO, pela palavra ou pelo silêncio, em cada situação há sempre uma reflexão e uma oportunidade de aprender ou ensinar.

“Sou feliz, alegre e forte
Tenho amor e sorte
Onde quer que eu vá”
GRATIDÃO, pelo sol que aquece o dia e a chuva que molha a terra onde faz nascer o pão nosso de cada dia.

“O que importa se o pneu furou?”
“O que importa se vai decolar?”
GRATIDÃO, aos acontecimentos que não se pode controlar eles ensinam que a vida tem seu próprio caminhar.

“O que importa se escorregou?”
“O que importa é se levantar”
GRATIDÃO, às oportunidades de cair e levantar sacudir a poeira dar volta por cima, sem se preocupar se tinha plateia a observar.

“O que importa se a noite esfriou?”
“O que importa é saber amar”
GRATIDÃO, a todas as pessoas que se pode AMAR, não importa o tempo que durou o importante foi o AMOR.

“O estado contente da mente
Depende somente
De acreditar”
GRATIDÃO, aquela força interior que impulsiona a vida e nos faz campeão e vencedor na nossa missão seja ela qual for.

“O estado contente da mente
Depende da gente
É só acreditar”
GRATIDÃO, pelo livre arbítrio de escolher no que acreditar e transformar em realidade aquilo que minha mente deseja criar.

“O que importa é aqui e agora
Toda hora é hora
Enquanto eu posso estar”
GRATIDÃO, pelo passado que ensinou...
GRATIDÃO e presença no presente, pois é aqui e agora que estou e posso atuar.

“Sou feliz, alegre e forte
Tenho amor e sorte
Aonde quer que eu vá”

GRATIDÃO,
à Força,
ao Amor,
à Alegria,
ao Tempo,
à Esperança,
à Inteligência,
à Oportunidade
e à Magia

Da VIDA que permite sermos cada dia melhores e mais ousados na esperança de um caminhar mais firme e seguro.

“Sou feliz, alegre e forte*
Tenho amor e sorte
Aonde quer que eu vá”

GRATIDÃO, à infância, à juventude e à velhice, o nascer e o morrer, aos amores e dissabores, à saúde e à doença, ao dinheiro e à escassez, ao trabalho e à ociosidade, à certeza e à dúvida, ao doce e ao amargo, à saudade e à presença, o chegar e o partir, ao sorriso e à lágrima, à paz e à guerra, à noite e ao dia.

“Só pude sentir a falta por ter experimentado a presença.”

GRATIDÃO, a todos os dias, meses, semanas e horas de 2024 todos eles nos trouxeram até aqui e nos levarão até os dias de 2025.

Que a **GRATIDÃO** em 2025 faça parte dos: 365 dias, 12 meses, 52 semanas, 8.760 horas

Gratidão: provada por estudos de Harvard que faz bem para o cérebro
De acordo com pesquisadores, a **Gratidão** é um poderoso remédio para o cérebro. Ao experimentar o sentimento, duas partes do órgão são ativadas: **pré-frontal medial ventral e o córtex na porção dorsal**. As áreas estão envolvidas em percepções de recompensa, moralidade, interações sociais positivas e capacidade de entender o que o outro pensa. Ainda segundo o centro científico, a saúde dos adeptos do hábito é “quase de ferro”. Eles têm sistema imunológico, apresentam pressão arterial baixa e dormem bem.

GRATIDÃO, a você leitor que chegou até aqui!

*Música inspiradora: “Feliz, Alegre e Forte”
(Marisa Monte/Pretinho da Serrinha e Rachel Luz)

***Célia Lima.** Psicanalista
Formada em Psicanálise Clínica Freudiana
Membro do ABP - ABP/SP 10.427
(11) 9 9935 4544
celiapsicanalise520@gmail.com





A Casa e o Designer de Interiores do Futuro

Fábio Galeazzo*

"A casa, que antes era delimitada apenas por paredes, transcendeu seu espaço físico, tornando-se uma extensão do nosso corpo. Ela é parte de nós – o mundo em que vivemos. Interiorizada, ela nos acompanha em nosso caminho pela vida. Agora, temos uma verdadeira tradução de lar, onde razão e emoção, corpo e alma, o mundo da casa e o da casa-mundo podem dialogar em um mesmo ambiente."

Fábio Galeazzo,
O Designer que Habita em Nós



Foi durante uma viagem à China, em 2014, que uma semente foi plantada. Naquela época, eu jamais imaginaria que uma palestra para mais de 200 estudantes de design pudesse desencadear tantas reflexões. Mas ali, cercado por perguntas curiosas, percebi o quanto o design de interiores precisava ser repensado.

São mais de 30 anos entrando e saindo de casas, construindo lares e, muitas vezes, amizades que duram uma vida inteira. Alguns dos meus clientes me acompanham até hoje, em um ciclo bonito de reencontros que os projetos proporcionam.

Cada casa carrega uma história, um momento, uma transformação. E é exatamente isso que me move: a poderosa conexão entre o espaço e o ser humano.

Na volta da viagem, o desejo de aprofundar essas reflexões me levou ao mestrado. Mais recentemente, essas ideias amadureceram e se transformaram no livro *O Designer que Habita em Nós*. Ele nasceu com um objetivo claro: repensar nosso papel como designers de interiores e o impacto que podemos gerar na vida das pessoas, das casas e na relação com o mundo. É um pouco desse "repensar o morar" pelo olhar do designer de interiores que compartilho aqui.



A Casa como Território Multifacetado

Nos últimos tempos, a casa deixou de ser apenas um refúgio para se transformar em um território multifacetado, capaz de abraçar todas as dinâmicas da vida cotidiana: trabalho, lazer, aprendizado e até cuidado com a saúde. Durante a pandemia, essa multiplicidade ficou evidente, revelando o verdadeiro potencial do lar como um espaço que espelha o mundo – tanto o que já foi quanto o que ainda queremos criar. Mas o que será do design de interiores nesse futuro, onde as relações humanas e a tecnologia caminham lado a lado?

Com o avanço da inteligência artificial (IA), que facilita tanto tarefas técnicas quanto criativas, nosso papel como profissionais também está se reinventando. Hoje, nos deparamos com clientes cada vez mais informados sobre as novidades do morar, o que nos desafia a repensar nossa atuação.

O que percebo é que o futuro será dos profissionais que compreendem que a casa vai muito além de um espaço físico. Ela é, de fato, um organismo vivo, que impacta diretamente o bem-estar de quem a habita. Mais do que projetar ambientes, nosso papel será o de *terapeutas do morar*, e para isso precisaremos aprender a criar ambientes que nutram e fortaleçam o ser humano.

A Ecologia da Casa e a Sustentabilidade das Relações

A casa sempre foi um reflexo das transformações do mundo e o espaço onde surgem as relações mais profundas. É também onde surge a possibilidade de praticar, durante a elaboração de um projeto, uma sustentabilidade ampliada – não apenas na escolha de materiais ecológicos ou no repensar do consumo, mas na capacidade de nutrir conexões humanas saudáveis, promover saúde emocional e criar um ambiente para uma vida equilibrada. Nela, a sustentabilidade pode ser entendida de forma mais ampla, indo além do ambiental para incluir as relações humanas – a maneira como aprendemos a conviver conosco mesmos, com nossos clientes e como cuidamos uns dos outros.

Dessa forma, a casa poderá se transformar em um verdadeiro lar, tornando-se a extensão de quem ali habita e um reflexo do mundo que queremos viver.

Nossos clientes deverão ser convidados e "ensinados" por nós a se transformarem em protagonistas de suas próprias mo-



radas. Nosso trabalho, como designers, será captar emoções, histórias e sonhos de cada pessoa para ajudar a criar espaços que reflitam a verdadeira essência de quem ali vive. Com sensibilidade, nossa missão será transcender os limites dos móveis e objetos, criando experiências sensoriais que acolham, regenerem, conectem e, principalmente, ressignifiquem histórias.

A Pedagogia do Espaço

Sendo assim, o design de interiores do futuro será uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de ensinar novas formas de viver, ressignificar o passado e interagir com o espaço. Essa "*pedagogia do espaço*" ajudará a transformar a casa em um lugar de aprendizado, conexão e crescimento pessoal. Curiosamente, quanto mais nos aventurarmos pelo mundo digital, maior será a busca por lugares tangíveis e seguros. Em meio à imersão digital, o design de interiores se tornará a ponte entre o humano e o tecnológico, equilibrando inovação com significado, propósito com realidade.

Enquanto a IA cuida das tarefas repetitivas, nós, designers, continuaremos fazendo aquilo que nenhuma máquina consegue: **criar para o coração humano.**

O Designer de Interiores do Futuro

Certamente a nossa responsabilidade como profissionais será ainda maior e nos exigirá mergulhar em novos estudos, mas nossa atuação será mais bela e prazerosa. Nos tornaremos guardiões do bem-estar, desenhando lares que inspirem, conectem e curem.

E então, finalmente, nosso trabalho terá um propósito maior ao transcender o consumo para contribuir para um mundo mais equilibrado e pleno.



*Fábio Galeazzo é designer de interiores, escritor e pesquisador, especializado nas interfaces entre pessoas e ambientes. Mestre em Criatividade e Inovação pela universidade Fernando Pessoa/Portugal, possui MBA em Design Estratégico pela ESPM/SP e Pós-Graduação em Psicologia Transpessoal pela Unipaz/SP. Suas criações transcendem a estética tradicional, fundindo design e psicologia para explorar novas formas de conexão humana. Em 2024, Galeazzo lança seu livro, *O Designer que Habita em Nós*, propondo uma reflexão profunda sobre o significado do morar. Sua abordagem amplia o papel do design de interiores, transformando-o em uma ferramenta para explorar o autoconhecimento, a criatividade e a sustentabilidade. info@fabiogaleazzo.com.br

Conselho promove Mês da Consciência Negra em novembro



Ao longo do mês em que se celebra o Dia da Consciência Negra (20/11), Campinas, Mogi das Cruzes, Presidente Prudente e São Paulo sediaram eventos dedicados para reflexão sobre diversidade, a contribuição da população negra para a formação das cidades e a arquitetura afrobrasileira.

Em Sorocaba, o CAU/SP participou da 5ª Mostra de Cultura e Arte Negra feita pelo sindicato local dos metalúrgicos (SMETAL).

O maior evento foi realizado na capital. O seminário “Vozes Negras” reuniu pesquisadores e profissionais arquitetos para pensar temas como racismo ambiental, memórias e territórios, os desafios do mercado entre outros.

A gravação integral deste seminário está disponível no canal do CAU/SP no portal Youtube: https://www.youtube.com/@cau_sp

A cobertura das demais ações pode ser conferida nas redes sociais: https://www.instagram.com/causp_oficial/



Fotos: Divulgação

Nova política de apoio a eventos amplia escopo de ações

A nova política de relações institucionais do CAU/SP define vários tipos de ações que podem ser firmadas com parceiros, entre elas:

- Apoios sem transferência de recursos;
- Apoio a processos seletivos;
- Oferecimento de palestras;
- Coorganização de evento;
- Programa de benefícios e representações institucionais;
- Patrocínios.

A aprovação de patrocínios para eventos está pendente de regulamentação. A Comissão de Relações Institucionais (CRI-CAU/SP) ainda deve apresentar uma proposição de um normativo próprio para regular esta matéria.

Saiba mais: <https://bit.ly/41otvID>

CAU/SP sela parcerias com Ibape-SP e Instituto Tebas

No dia 28/11, o Conselho firmou acordos de cooperação com duas importantes organizações: o Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo – Ibape-SP e o Instituto Tebas de Educação e Cultura.

A partir do acordo com o Ibape-SP, haverá ofertas de cursos com descontos para arquitetos(as) e urbanistas, além de iniciativas para estimular, ampliar e qualificar a atuação dos(as) profissionais nas áreas de avaliações, perícias e inspeções prediais.

Com o Instituto Tebas, o objetivo geral da parceria é promover a valorização, preservação e difusão da memória e do patrimônio cultural de povos originários e negros do estado de São Paulo.

Saiba mais: <https://causp.gov.br/todas-as-noticias/>

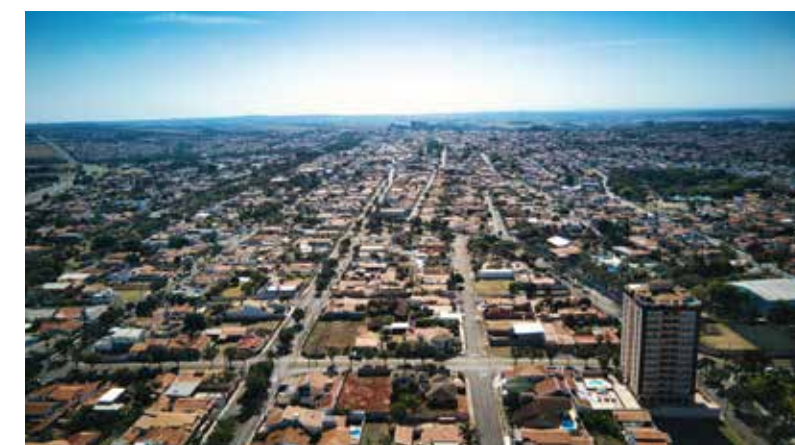
Organização corrige salário após ação do CAU/SP

Acionado na Justiça pelo CAU/SP, um consórcio intermunicipal concordou em ajustar os vencimentos para a função de arquiteto e urbanista.

Esta vitória para o Conselho ocorreu a partir de uma ação civil pública com tutela antecipada impetrada pela autarquia contra o Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável (CONDESU).

Em assembleia geral, esta organização aprovou o ajuste do salário para uma carga horária de 30 (trinta) horas de R\$ 6.600,00 para R\$ 8.472,00 conforme a Resolução do CAU/BR para o salário mínimo profissional.

Saiba mais: <https://bit.ly/49nHqdx>



Artur Nogueira é um dos 14 municípios que integram o CONDESU
Crédito: Prefeitura de Artur Nogueira/Asscom

GEÓLOGOS CONQUISTAM EQUIPARAÇÃO HISTÓRICA COM A LEI Nº 15.026/2024

Profissionais passam a ser regulamentados como demais modalidades do Sistema Confea/Crea e Mútua

A Lei 15.026, que entrou em vigor no dia 18 de novembro de 2024, marca um capítulo histórico para a Geologia brasileira. Com a equiparação entre geólogos e engenheiros geólogos, a nova regulamentação estabelece a aplicação do salário mínimo profissional para todos da área e concede as prerrogativas previstas nas leis 4.950-A/1966 e 5.194/1966. A conquista é resultado de uma luta iniciada em 2001, liderada pela Federação Brasileira de Geólogos (Febrageo) em parceria com entidades estaduais e nacionais, como o Sistema Confea/Crea e Mútua.

Com a decisão, o piso salarial da categoria passa a ser de seis salários mínimos para jornadas de até seis horas diárias ou 30 horas semanais e de 8,5 salários mínimos para jornadas de até oito horas diárias ou 40 horas semanais. “Essa é uma reparação histórica que não apenas corrige distorções salariais, mas fortalece o papel dos geólogos dentro da área tecnológica brasileira, garantindo maior valorização para a categoria”, afirma a presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP), Eng. Lígia Mackey.

A medida também resolve um entrave que impedia os geólogos de cursarem especializações como Engenharia de Segurança do Trabalho, limitando sua atuação. Agora, os profissionais podem ampliar suas competências em qualquer estado, eliminando barreiras e fortalecendo sua posição no mercado. Além disso, a legislação prevê o apostilamento do título de geólogo para engenheiro geólogo, uma ação que, embora facultativa, é recomendada em situações específicas, como licitações ou disputas jurídicas relacionadas ao salário mínimo profissional.

“Essa aplicação é fundamental, especialmente para os jovens profissionais que estão entrando no mercado agora, pois garante condições dignas e equitativas de trabalho desde o início da carreira”, diz o Prof. Dr. Geol. e Eng. Fábio Reis, presidente da Febrageo e conselheiro no plenário do Crea-SP representando o Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista (IGCE/Unesp).

O processo de aprovação foi árduo e contou com o apoio decisivo do plenário do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), que aprovou a minuta por unanimidade, e do Congresso Nacional, com destaque para as comissões de Constituição e Justiça (CCJ) e de Assuntos Sociais (CAS). O papel articulador da Febrageo foi fundamental para alinhar as demandas das entidades e garantir a sanção presidencial.

Já o Crea-SP, por sua vez, demonstrou agilidade ao adaptar os sistemas para atender às solicitações de apostilamento logo após a aprovação. “Estamos orgulhosos em ser modelo para outros estados, fortalecendo a atuação do Conselho como referência nacional na defesa dos profissionais”, destaca o Geol. Ronaldo Malheiros Figueira, conselheiro federal suplente por São Paulo e ex-coordenador da Câmara Especializada de Geologia e Engenharia de Minas (CAGE) da autarquia paulista.

Essa vitória é apenas o início. O desafio agora é garantir que a regulamentação seja plenamente cumprida. “Os direitos e deveres de todas as modalidades da área agora são aplicados em lei. É uma grande conquista e esperamos que a luta continue com todos unidos, entidades de classes e conselhos, para que seja cumprida devidamente”, ressalta Reis, que também foi coordenador da CAGE do Crea-SP.

Sobre o Crea-SP - Criada há 90 anos, a autarquia federal é responsável pela fiscalização, controle, orientação e aprimoramento do exercício e das atividades dos profissionais das Engenharias, Agronomia, Geociências, Tecnologia e Design de Interiores. O Crea-SP está presente nos 645 municípios do Estado, conta com cerca de 370 mil profissionais registrados e 95 mil empresas registradas.

Contatos para a imprensa: crea-sp@cdicom.com.br (11) 98609-1837 • Beatriz Soares (11) 99269-8349
 Thais Fernandes (11) 95025-3390 • Marianna Marimon (11) 98939-3350

ARQUITETURA SUSTENTÁVEL DAS RELAÇÕES HUMANAS

Paula Pontvianne*

A arquitetura nasce quando o ser humano passa a necessitar de estruturas de convivência permanente, impulsionado pelas novas formas de produção baseadas na agricultura e na domesticação de animais. Sua função primordial é gerar funcionalidade. Contudo, quando elaborada com empatia e escuta de quem usufruirá dos espaços, a arquitetura também promove conexão.

Embora não seja possível determinar exatamente quando a comunicação começou a fazer sentido, é indiscutível que não há relação sem comunicação. A Comunicação Não Violenta (CNV), por sua vez, surge do entendimento de que a linguagem é um território de conexão. Ela organiza espaços internos – mente e coração – para que os espaços externos – relações e convívio – sejam pautados pelo bem-estar mútuo. A organização da comunicação, assim como a arquitetura, gera conexão.

A arquitetura organiza espaços externos de convivência, enquanto a CNV organiza os espaços internos das relações. É nessa perspectiva que apresento a CNV como uma arquitetura das relações humanas. Explico.

A perspectiva da arquitetura leva em conta como os espaços são concebidos, organizados e utilizados, não apenas identificando formas e funções de construções, mas também compreendendo as intenções por trás dos projetos, as necessidades humanas que os inspiraram e o impacto que eles têm sobre o meio ambiente e a sociedade.

A CNV organiza, estrutura e compreende as relações sob a perspectiva do ganha/ganha. Ela oferece ferramentas para melhorar a qualidade das interações humanas, fundamentando-se na empatia, na escuta ativa e na expressão autêntica e responsável de sentimentos e necessidades.

Quando colocada como uma arquiteta das relações, é possível dizer que a CNV projetaria espaços relacionais que promovem conexão, empatia e entendimento mútuo. Assim como arquitetos físicos criam ambientes para acolher vidas e atividades, a CNV desenvolveria “ambientes emocionais” onde as pessoas se sentem seguras, valorizadas e ouvidas. Seus projetos seguiriam princípios claros: preservar a dignidade de todos os envolvidos e evitar ferir ou tirar vantagem de outros. Esses projetos poderiam ser descritos com os seguintes elementos:

Fundação:

O auto conhecimento e responsabilização por seus sentimentos e necessidades formam a fundação de qualquer relação duradoura, proporcionando estabilidade emocional e nitidez sobre o que é importante para cada pessoa e aumentando as chances de cada mensagem ser recebida. Em termos práticos isso significa reconhecer e expressar emoções associadas a uma situação, buscando investigar a quais necessidades suas essas emoções se conectam.



Ilustração: Paula Pontvianne

Elementos estruturais:

A escuta de qualidade, baseada na presença e atenção genuínas, assim como a expressão que não fere, não pune e não gera medo ou vergonha são o que mantém as relações firmes e as conversas viáveis.

Materiais:

Identificar o que está acontecendo com base em fatos, sem misturar interpretações ou análises pessoais é o que preenche as estruturas junto com a expressão responsável de seus sentimentos e necessidades, materiais que permitem fluidez, flexibilidade e frescor às relações.

Sustentabilidade:

Construções bem fundamentadas precisam de garantias de que serão perenes. Isso tem relação com a qualidade das estruturas e dos materiais, mas há um elemento na arquitetura das relações que promove sustentabilidade que são os encaminhamentos. Relações bem arquitetadas sustentam-se em pedidos - não imposições - concretos e positivos, que cuidam das necessidades de todas as partes envolvidas.

A CNV, enquanto arquiteta das relações, constrói espaços humanos que promovem harmonia e cooperação, transformando a maneira como vivemos e interagimos. ■



*Paula Pontvianne, Socióloga, especialista em Comunicação Não Violenta e Pedagogia da Cooperação, mãe de três, atua há 20 anos potencializando espaços de convivência.

O QUE É DESIGN DE INTERIORES

Paula Faria e Eder Walter*

DESIGN DE INTERIORES é a arte de criar e idealizar espaços de modo a harmonizar os ambientes, sejam residenciais, comerciais ou corporativos!

Este trabalho consiste, inicialmente, em ouvir o cliente e compreender o que ele gostaria de mudar ou qual o objetivo que ele gostaria de obter. Muitas vezes o cliente nos contrata não sabendo bem ao certo o que precisa ser alterado para atingir o objetivo que ele deseja.

Ouvir atentamente é um fator de extrema importância, pois o “Design de Interiores” proporciona um leque de opções de intervenções. Desde o estudo de um layout mais otimizado, como estudo de cores, acústica, revestimentos mais adequados, estudo de mobiliários e um dos mais importantes estudos, que é a iluminação.

É benéfico levarmos sempre em consideração que viver num ambiente harmonioso, vai muito além de móveis ou objetos caros inseridos num determinado ambiente.

É sempre importante pensar no “todo”, nas características da família, hobbies, costumes, dia a dia, entre outras informações, e a partir daí analisar e elaborar um projeto que vá ao encontro do desejo do cliente.

O profissional, por ir a quase todas as feiras de materiais, eventos de lançamentos, visitas às fábricas, tem uma amplitude de opções para cada caso, que o cliente nem imagina que exista.

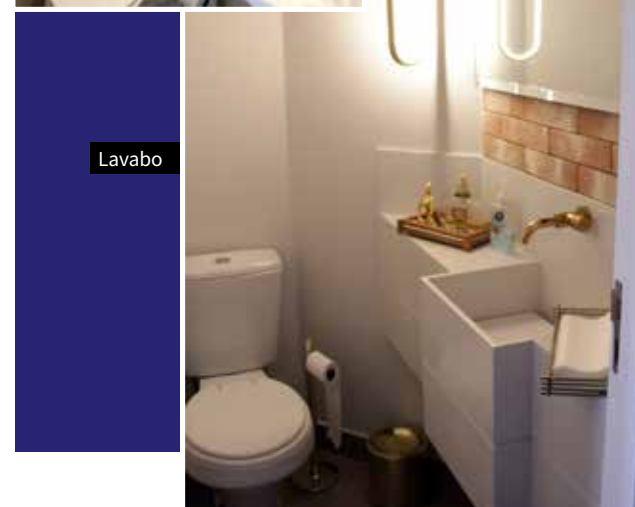
Um ambiente harmonioso oferece qualidade de vida! Principalmente para ambientes onde se vive muito tempo. Não falo somente sobre projetos residenciais, mas comerciais e corporativos também precisam de um projeto bem analisado, onde podemos apresentar um estudo de cores e texturas, de modo a proporcionar um ambiente mais produtivo e agradável, gerando bem estar.

Um bom projeto tem a preocupação de elaborar situações bem pensadas, buscando agregar valor e modernidade, atendendo à sugestão do cliente, mas também apresentando a ideia do designer, como no exemplo a seguir: fomos contratados para a modernização de um apartamento na Chácara Klabin, onde pudemos ter uma tratativa bem interessante com o cliente, que confiou nas nossas orientações e o resultado final foi atingido! Ver o olhar de satisfação do nosso cliente é

que nos motiva a trabalhar cada vez mais de forma assertiva. Esse apartamento tinha algumas patologias, como: mobiliários pesados e escuros, ambiente impessoal. A iluminação era toda com plafons com lâmpada fria, o que deixava o ambiente mais escuro e com muitas sombras. Então foi elaborado um projeto de reforma completa onde pudemos sanar todos os itens listados pelo cliente, como algumas fotos do antes e depois demonstram a seguir.



ANTES



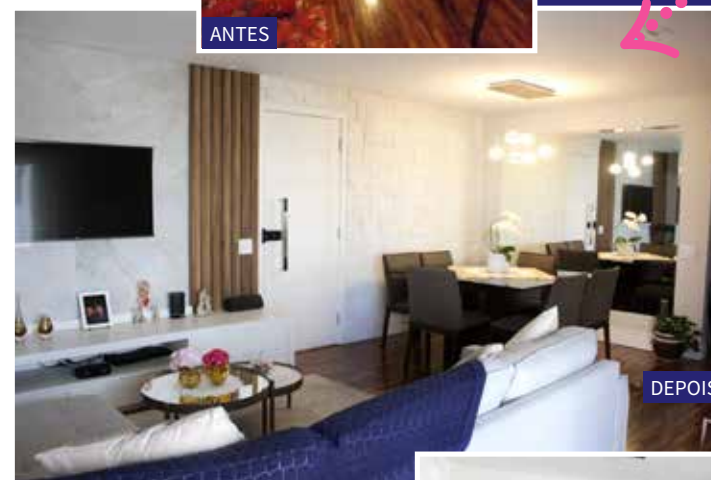
DEPOIS

Lavabo

SALA DE ESTAR E JANTAR:
Eles se incomodavam com o ambiente escuro e impessoal.



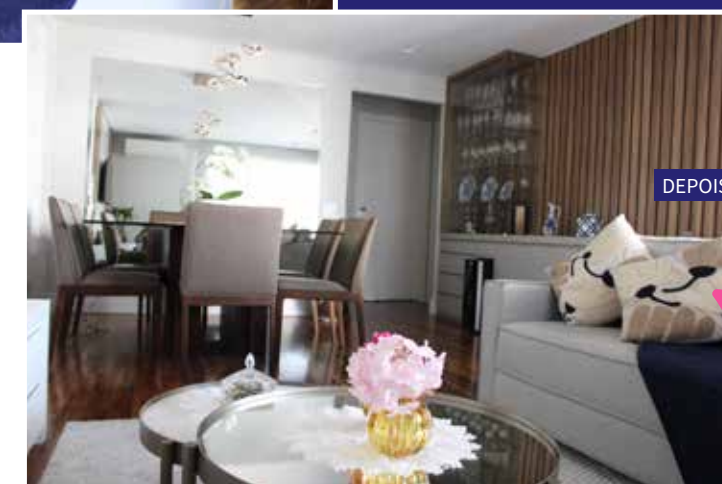
ANTES



DEPOIS



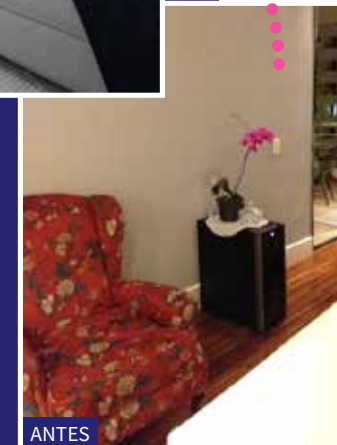
ANTES



DEPOIS



*Paula Faria, Designer de Interiores - N° da associação: ABD 22217 - paulafaria@invertirdecor.com.br
*Eder Walter, Arquiteto - edwalter@sustentab.com.br
www.investirdecor.com.br



ANTES

Fotos: arquivo pessoal

MELIPONICULTURA, A ATIVIDADE PROMOTORA DA SUSTENTABILIDADE

ABELHAS SEM FERRÃO

Gabriela Silva e Celso Barbieri Jr*

Para muitas pessoas, Meliponicultura é apenas uma palavra estranha, mas para nós, do Meliponicultura.org é uma forma de promover a conservação das abelhas nativas sem ferrão, ao mesmo tempo que geramos valor com a cadeia de seus produtos. Você leu certo, existem abelhas sem ferrão, elas são nativas do Brasil, e sim, elas produzem mel, cera, própolis e através da sua polinização viabilizam a produção de cerca de **80% das plantas alimentares do Brasil** e a reprodução de até 90% de ecossistemas como a Mata Atlântica e Cerrado. Meliponicultura pode ser definida como a criação racional de abelhas sem ferrão, além de ser uma atividade que atua como promotora da sustentabilidade nos âmbitos ambiental, social, cultural e econômico.



Mirim-Preguiça (Friesella schrottkyi)

Assim, frequentemente, a supressão de árvores e a demolição de edificações ocorrem sem o devido cuidado com a preservação das abelhas nativas.



Bugia Uruçu Amarela (Melipona Mondory)

Esse assunto das abelhas pode parecer distante da construção civil, mas na realidade são realidades que se cruzam com grande frequência. O maior recurso limitante para a reprodução das abelhas, são os sítios de nidificação, sejam eles ocos de árvore, cavidades em rochas ou no solo. Mas também, em ambientes urbanos, aquele espaço entre um bloco de construção e outro, pode acabar se tornando lar dessas abelhas. A primeira situação em que a Meliponicultura e a construção civil se encontram é na preparação da área para a construção, que pode ter árvores com ninhos de abelhas, ou mesmo no solo.



Marmelada (Frieoseomelitta varia)



Jataí (Tetragonisca angustula)



Lambe olhos (Leurotrigona muelleri), uma das menores abelhas do mundo.



Meliponário com estacas



Meliponário com prateleiras

De acordo com o previsto na Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e também por uma necessidade ambiental, essas abelhas devem ser inventariadas, identificadas e alocadas em locais adequados. A mesma coisa acontece em áreas de demolição em que muitas vezes existem ninhos de abelhas que devem ser resgatados. Devido a diversas falhas em fiscalização e cumprimento da lei, é comum que empresas do setor da construção civil não realizem o levantamento e o resgate adequado dessas colmeias. Assim, frequentemente, a supressão de árvores e a demolição de edificações ocorrem sem o devido cuidado com a preservação das abelhas nativas.

Para esse tipo de atividade, é necessário uma equipe qualificada, devidamente cadastrada nos órgãos responsáveis, que entende todos os passos do procedimento de identificação e resgate de abelhas e que irá dar destino a essas colônias conforme a legislação vigente, garantindo o bem-estar das abelhas e que as mesmas continuem exercendo suas funções ecossistêmicas.

Hoje, o Meliponicultura.org, atua em diversas áreas, que vão da educação ambiental, pesquisa científica e consultoria para a criação racional de abelhas sem ferrão, até a localização, identificação e destinação adequada de colônias em risco e resgatadas, e é nessa intersecção com a construção civil que mora a possibilidade de parcerias com empresas do setor, comprometidas com a agenda ambiental se aproximarem do nosso trabalho.

***Gabriela Silva**, Engenheira Ambiental, especialista em meliponicultura há mais de 10 anos e profundamente comprometida com a disseminação do conhecimento sobre abelhas nativas sem ferrão junto a setores corporativos, instituições de ensino e propriedades rurais. gabeesilva.abelhas@gmail.com



Fotos: André Matos - Meliponicultura.org

INSTALAÇÕES À GÁS PARA AMBIENTES INDUSTRIAIS

João Salles Neto*

No artigo anterior, apresentamos as principais características dos gases utilizados em ambientes comerciais como restaurantes, padarias, escolas, cafeterias, supermercados e shopping centers.

O fato que difere os clientes comerciais dos industriais, além das características dos produtos e serviços, são as especificações de entrada para os equipamentos que utilizam GLP. Clientes comerciais utilizam pressão de trabalho no máximo 1,5 Kgf/cm² enquanto os Clientes industriais operam com pressão máxima de 4,0 Kgf/cm².

Instalações à gás – Uso Industrial

Os clientes que utilizam GLP para fins industriais são na sua maioria empresas que atuam no mercado de fundição, usinas de asfalto, gráficas, produtores rurais, fabricantes de colchões, fabricantes de pás eólicas, válvulas, fabricantes de bebidas, peças para veículos entre outros.

Os passos iniciais utilizados para definição da vazão e tipos de tanques são semelhantes aos utilizados para instalações comerciais. Devido a quantidade de GLP utilizado em processos operacionais cuja vazão é bastante elevada é necessário em alguns casos instalar tanques com capacidade de armazenagem de 2.000 a 16.000 Kg de GLP (figura 1). A quantidade de vasos de pressão (tanques) pode ser de 1 a no máximo 6 por central



Figura 1 - Vaso de pressão (GLP) 16 Ton (Uso Industrial)

de gás. Estas condições de armazenagem assim como distanciamientos para potenciais riscos é definido pela NBR 13523/19.

Devido à complexidade dos processos industriais e necessidade de vazões elevadas são instalados equipamentos de apoio ao sistema tradicional (vaporização natural - geração de GLP por meio da relação temperatura ambiente, estado físico do GLP e pressão interna dos tanques). Nestes casos são instalados sistemas de vaporização artificial chamados vaporizadores que podem ser elétricos, a gás ou atmosférico. A seleção dos vaporizadores depende das condições das instalações, disponibilidade de energia elétrica, espaço e condições comerciais acordadas.

Um sistema de vaporização artificial, funciona da seguinte maneira: coleta o GLP do vaso de pressão no estado líquido, aquece e promove a rápida mudança para estado gasoso com vazões entre 100 e 1.500.000 Kg/h (figura 2).

Equipamentos como os vaporizadores requerem naturalmente cuidados especiais na instalação, manuseio e manutenções, portanto somente técnicos com as devidas qualificações podem operar equipamentos como estes e com o conhecimento apurado sobre produtos inflamáveis – NR-20.

Da mesma maneira que as instalações comerciais as instalações industriais requerem projetos para central de gás - local onde os tanques ficaram instalados e seus respectivos equipamentos de apoio como vaporizadores, filtros e reguladores de pressão, projetos para instalações de redes de gás e medidores de vazão (consumo), todos estes projetos somente podem ser realizados por um profissional qualificado e este necessariamente deve ser Engenheiros.

Os projetos para instalações de rede para ambientes industriais devem ser realizados conforme a NBR 15358/16.

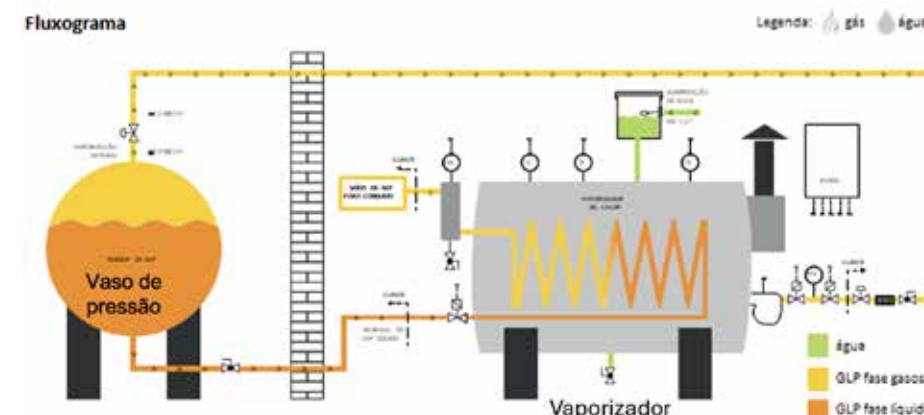


Figura 2 - Exemplo de um dos sistemas de vaporizadores
Sistema Feed-Out o vaporizador transforma G.L.P. líquido em vapor e este é direcionado ao consumo

Sistema de abastecimento de Empilhadeiras e Varredoras Industriais

A norma NBR 13523/19 no item 5.20 permite a instalação de centrais de transferência de GLP para tanques transportáveis instalados em empilhadeiras e varredoras industriais. Este processo tem início no dimensionamento dos equipamentos, horas de trabalho e histórico de consumo.

Em alguns casos são instalados vasos de pressão (tanques) exclusivos para o abastecimento, já que potencialmente não há uso de GLP para outras atividades da empresa ou o local onde estão instalados tanques é distante. No mercado de trabalho esta atividade é conhecida pelos operadores e entre os profissionais como Pit Stop (figura 3).

A realização das atividades de abastecimento com "Pit Stop" somente é permitida por profissionais treinados e qualificados pelas empresas fornecedoras de GLP. Em períodos determinados são realizados processos de reciclagem dos operadores.

NR-13 – Inspeção dos Vasos de Pressão (tanques)

Os vasos de pressão (tanques) que armazenam GLP com capacidade de armazenagem a partir de 500 litros são enquadrados na norma NR-13, que prevê resumidamente que em períodos determinados sejam submetidos a inspeções das condições físicas (espessura dos tanques, soldagem e pontos de fixações) quanto a capacidade suportar as pressões as quais estes são submetidos. Adicionalmente devem ser realizadas as análises das válvulas de segurança instaladas nos tanques e redes.



Figuras 3 - Pit Stop – Abastecimento a granel de empilhadeiras

Ensaios Não Destrutivos (END) como líquido penetrante, partículas magnéticas, ultrassom, raio-x, correntes parasitas, emissão acústica e análises metalográficas. Testes necessário em períodos determinados: estanqueidade e hidrostáticos completam o conjunto de atividades necessárias para assegurar a segurança das pessoas, instalações e entornos.

A inspeção NR-13 somente pode ser realizada por profissionais qualificados e aqui há uma grande diferença pois de acordo com 2 diretrizes do CONFEA somente Engenheiros Mecânicos, Naveis e engenheiros que na formação tiveram acesso a disciplinas como Termodinâmica, podem atuar nestas atividades.

Sistemas de combate a incêndio

Os sistemas de combate a incêndio para as instalações comerciais ou industriais são definidos por meio da NBR 13523/19 e IT-28 Corpo de Bombeiros. O modelo recomendado considera quantidade de quilos de GLP instalados podendo ser número de extintores ou nos casos mais extremos a necessidade de hidrantes e sprinklers somado a outros sistemas existentes e que são definidos pelo Engenheiro ou técnico de segurança devidamente qualificados. ■

Parcerias e negócios com a AETEC

A AETEC tem em seu quadro de associados, profissionais reconhecidamente qualificados para promover as orientações necessárias para que as instalações comerciais e industriais sejam desenvolvidas e instaladas de maneira segura. Procure-nos, estamos sempre à disposição, pelos telefones 11-4616-2398 ou secretaria@aetec.org.br, www.aetec.org.br

Referências: NBR 13523 /2019; NBR 15526/2016; NBR 14024/ 2018; NR - 13/2018; NR - 20/2024; IT 28/2019

*João Salles Neto. Diretor da Premier Instalações; Membro da AETEC; Engenheiro de Produção Mecânica; MBA em Logística Empresarial pela Universidade Mackenzie
linkedin.com/in/jsallesneto
(11) 97061-3363



REVISTA AETEC

O MELHOR CANAL DE COMUNICAÇÃO COM O MERCADO DA CONSTRUÇÃO

São **4.000 profissionais** de Cotia e arredores da área de Arquitetura, Engenharia, Agronomia e Técnica, compradores em potencial e formadores de opinião para seus clientes.

Ligue já e reserve
seu anúncio para
a próxima edição:
(11) 99254-9565 (whatsapp)
joao@acemais.com.br
www.aetec.org.br



Revista produzida pela

